

CANA DE AÇÚCAR: VARIEDADES E METODOLOGIAS A SERVIÇO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Sinval Pereira Goulart¹, Poppy Brunini Pereira Nuñez², Otávio Diel Deves³, Jair André Ziembowicz⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta de forma resumida os resultados da pesquisa “Estudo de adaptação de variedades de cana de açúcar na região noroeste do Rio Grande do Sul”, desenvolvida pela Associação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais Fronteiriços (ASTRF) e financiada pelo RS RURAL.

A pesquisa desenvolvida nos dois últimos anos tinha como objetivo potencializar as possibilidades do cultivo e a industrialização da cana de açúcar na região das missões. O cultivo se remonta a época das Reduções Jesuíticas, por volta de 1626 quando era utilizada tanto para alimentação humana como para alimentação animal. Esta tradição cultural do cultivo e do uso da cana de açúcar na região se mantém e vem se expandindo nos últimos anos como alternativa de geração de renda para várias famílias agricultoras.

Os princípios metodológicos utilizados na pesquisa, apoiados na formação continuada participante e conceitos agroecológicos, possibilitaram uma interação entre os beneficiários nos encontros, seminários, oficinas e dias de campo promovidos. Os ensaios experimentais foram todos estabelecidos em unidades de referências - URs, junto a famílias de agricultores que tem na cana de açúcar uma das principais atividades.

PALAVRAS CHAVES: cana de açúcar, agricultura familiar, manejo alternativo.

VALIDAÇÃO DE VARIEDADES E TECNOLOGIAS AGROECOLÓGICAS

A pesquisa que se iniciou em 2002, tinha como objetivo identificar variedades adequadas ao manejo agroecológico e validar tecnologias compatíveis as pequenas unidades de produção familiares. A pesquisa desenvolveu-se em dois eixos, o estudo de

¹ Engenheiro Agrônomo. Assessor Técnico da ASTRF e CEADES sinvalgoulart@bol.com.br

² Eng. Agr. Mestre em Extensão Rural. Coordenadora técnica da ASTRF. poppyblues@hotmail.com

³ Técnico em Agrop. Estudante da UERGS. S L Gonzaga. Assessor Técnico da ASTRF otaviodeves@yahoo.com.br

⁴ Técnico em Agrop. Assessor Técnico da ASTRF. Jair.az@via-r.net

competição de variedades e a validação de tecnologias agroecológicas no manejo da cana de açúcar.

Dentro do estudo de variedades ressaltam-se aspectos relativos às mesmas, como perfilhamento, teor de sacarose e indicadores de processamento, apoiados na experiência e na observação dos agricultores.

Na validação de tecnologias agroecológicas, destacou-se a incorporação de espécies de leguminosas usadas pelos agricultores como adubação verde, consorciadas aos cultivos de cana de açúcar, prática que vem apresentando resultados promissores.

Os ensaios de “competição de variedades” não tinham como objetivo definir qual as melhores variedades, mas as que melhor se adaptam às diferentes situações de cada unidade produtiva, como o tipo de solo, a disponibilidade de mão-de-obra, a qualidade do produto final, etc.

Para este estudo ficaram definidas 03 (três) URs. Uma localizada no município de Santo Cristo, junto a *Agroindústria Del Sitio* de fabricação de melado, empreendimento de um grupo de famílias associadas à Coopasc. As outras duas localizadas em Porto Xavier, uma junto a *Agroindústria Linha do Rio* da Família Cerri onde ocorre produção de açúcar mascavo e a outra, na família Schröpfer, na qual a cana não é transformada na propriedade, mas na unidade industrial da Coopercana, onde ocorre a produção de álcool combustível.

Foram selecionadas 12 variedades para o estudo, excedendo a projeção inicial de testar 10 variedades. Das variedades escolhidas, duas foram trazidas do Paraná (Pingo de Mel e Peladinha) e as demais foram buscadas na própria região, sendo que 05 destas foram trazidas de São Paulo em 1997 (Palhuda, Preta Torta, Sem Ponta, Fofa e Branca), as demais já são cultivadas na região há muitos anos (SP 70-1143, RB 76-5418, SP 71-1406, TUCUMÁN 69-2, RB72-454). Em julho de 2002 começaram a ser instalados os experimentos nas URs. A área total de cada UR, somadas as áreas das 12 parcelas, ficaram com cerca de 0,2 ha.

A pesquisa desenvolveu diferentes análises como perfilhamento, teor de sacarose e indicadores de processamento, fornecidos pelos agricultores das duas agroindústrias.

Para ser analisado o arranque inicial e o grau de perfilhamento, iniciou-se o levantamento dos dados um mês após o plantio

As variedades com um arranque inicial maior são menos prejudicadas pelas plantas invasoras, podendo ser dispensado o uso de capinas, sejam elas mecânicas ou

químicas. Além disso, evitar o uso de produtos químicos e de capinas mecânicas implica em um uso mais racional do meio ambiente, evitando a degradação do solo e seu entorno. As variedades com arranque inicial alto foram: Palhuda, Sem Ponta, Fofa e Tucumán (considerando a data de setembro como referencial para essa avaliação). Em quanto ao grau de perfilhamento, várias das variedades estudadas foram consideradas de alto perfilhamento, o que geralmente implica num aumento na produtividade por hectare. As variedades de perfilhamento alto neste ensaio foram: Palhuda, Tucumán e Peladinha.

Na UR da família Cerri, a qual tem no açúcar mascavo o seu principal produto, foram observados uma série de aspectos como teor de graus brix na cana e o caldo, rendimento de garapa e açúcar assim como aparência e qualidades do produto fim.

A partir da experiência do primeiro ano de cultivo e processamento das novas variedades, a família selecionou cinco destas para ampliação da área cultivada. Para a produção de açúcar mascavo, a família selecionou as variedades Pingo de Mel, Preta Torta e RB76 – 5418. Já para a produção de melado a família optou pelas variedades Peladinha e Tucumán. As demais variedades, no entanto, não foram descartadas. As mesmas continuarão sendo estudadas pelo agricultor, dando continuidade ao processo.

Com relação à UR de Santo Cristo, onde as famílias associadas do empreendimento são responsáveis por toda a mão de obra envolvida no processo, foram considerados 03 fatores como mais relevantes: o corte e limpeza, devido à disponibilidade de mão de obra, a qualidade do produto fim, determinante do valor comercial (coloração, aparência, sabor e textura) e o rendimento, o qual está associado ao teor de sacarose e grau de maturação. As variedades aprovadas pelas famílias foram: RB 76 –5418, Peladinha e Pingo de mel

Enquanto aos experimentos de validação de tecnologias agroecológicas, onde destacam-se os ensaios de consorciação da cana-de-açúcar com as leguminosas *Crotalaria Spectabilis*, *Canavalia Ensiformis* e *Cajanus Cajan*, conhecidas respectivamente por crotalária spectabilis, feijão de porco e guandu, foram implantados em 03 (três) unidades de referência-UR. As mesmas estão localizadas nos municípios de Pirapó, na propriedade da Família Klein, em Porto Xavier, na propriedade da família de Antônio Schröpfer e em Porto Lucena, na propriedade da Família Krombauer.

Estas espécies de adubação verde são de fácil implantação, de custo baixo e de práticas agrícolas simples. A nossa região possui um microclima favorável para a

produção de sementes destas espécies, o que viabiliza a produção deste insumo pelos próprios agricultores.

Onde foi cultivado o feijão-de-porco (no consórcio), além da inibição de ervas daninhas, provavelmente pelo efeito alelopático e sombreamento, a sua massa se decompôs mais rápido, deixando espaço limpo para o corte da cana, o que possibilita uma maior incidência de insolação na cana, aumentando assim o teor de açúcar da mesma. Já a crotalária teve bons resultados, porém, além de não ter efeito alelopático, permanecem os caules nos intervalos, dificultando o corte da cana-de-açúcar. Para evitar esse inconveniente é necessário fazer vários cortes na crotalária, isso impedirá que os caules engrossem e dificultem a colheita da cana. As famílias destacaram que quando a necessidade maior for o controle de ervas daninhas, a cultura do feijão-de-porco é uma boa possibilidade. Já a cultura da crotalária, se destaca em promover uma melhor qualidade do solo e conseqüentemente da cana, além de fixar nitrogênio no solo, promovendo resultados satisfatórios.

De maneira geral, nas 03 URs, de acordo com as observações dos agricultores, foi destacado o controle de plantas espontâneas, o que elimina a necessidade de capinas, a fixação de nitrogênio através das leguminosas, beneficiando a cultura da cana e dispensando a utilização de adubos químicos nitrogenados e a facilidade para o manejo e corte. Também foram ressaltados os benefícios ao solo, com o incremento da sua microvida e melhorias na estruturação das partículas, possibilitando maior infiltração de água no solo.

CONCLUSÃO

As pesquisas ainda são muito pontuais e restritas a poucas unidades de referências. Apesar disso, uma série de dados dão a dimensão da importância do processo em curso. Para validar os dados obtidos, entretanto, deverão ser aumentados os níveis de participação e os anos de estudos. Ressalta-se que a cultura da cana, pela sua perenidade, requer um período maior do que 02 anos, período este com muitos limites para a mensuração de resultados, sejam eles empíricos ou científicos. É importante ressaltar que o projeto provocou uma grande discussão a nível regional, envolvendo diferentes atores e parceiros. Agricultores, técnicos, e sociedade civil organizada discutiram a importância da cana-de-açúcar numa perspectiva de alternativa à monocultura da soja com potencial para geração de renda.